

◉  
CAMPEONATO



BIANCA NUNES

○  
CAMPEONATO  
INVERNO SEM FIM



**Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024**

**Copyright © Bianca Nunes, 2023**

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de  
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

**Lilian Vaccaro**

REVISÃO

**Laryssa Fazollo**

PRODUÇÃO GRÁFICA

**Giovanna Vaccaro**

CAPA

**Sara Verturan**

DIAGRAMAÇÃO

**Michael Vasconcelos**

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

Nunes, Bianca

O campeonato : inverno sem fim / Bianca Nunes - 1ª edição  
- São Paulo: Coerência, 2024

ISBN: 978-85-5327-259-4

CDD: 869.3

---

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção brasileira 2. Fantasia 3. Distopia I. Título



Centro Empresarial Jaguari | Avenida Marcelo Stefani, 15

Módulo 60 | Bragança Paulista | SP | 12914-490

[www.editoracoerencia.com.br](http://www.editoracoerencia.com.br)

Tel.: (11) 9.8020-0810

Ao ler este livro, você estará conquistando um novo mundo, repleto de aventura, magia e fantasia. Mas não se esqueça de depois sair para conquistar o seu próprio mundo, ele também vale muito a pena.



*Não existe nada tão ruim  
que não possa ficar pior!*







| EDIÇÃO 37

**Boatos dizem que os últimos dias para as inscrições no Campeonato estão se aproximando!**

Meus caros, infelizmente esse é um evento já esperado durante este triste período do ano, mas que sempre acaba pegando os nobres moradores da capital desprevenidos devido à incrível quantidade de humanos, urgals e anões que chegam e lotam literalmente todos os locais possíveis, deixando nossa nobre cidade irreconhecível. Por isso, eu sempre torço para os atrasados, aqueles que chegam nos últimos minutos para participarem do Campeonato. Pelo menos eles não incomodam a minha amada cidade, não é mesmo?

Obs.: devo ressaltar que também torço para os gigantes, eles pelo menos possuem a consciência de esperar do lado de fora da cidade.

Apesar dos últimos dias terem sido pavorosos (eu mesmo quase desisti de sair de casa após ver o quão cheias estavam as ruas), eu, meus estimados leitores, pensando em vocês, enfrentei essa adversidade e saí para as ruas em busca daquelas notícias que ninguém conta. Sim, estou falando das fofocas!

Além do aumento de roubos e furtos na cidade, uma notícia preocupante assolou a capital nesta semana após três líderes de vilarejos humanos do Oeste terem sido acusados de desviar a verba que os elfos estavam enviando para combater a fome. Babado, né?

O rei humano, por sua vez, não parece ter ligado muito, não se pronunciou, não investigou, não fez nada sobre esse fato. Já os elfos rapidamente cortaram tal verba. Reza a lenda que esse tipo de comportamento foi o principal separador de ambas as espécies no passado. Triste, né, quando você continua dando chances e os humanos continuam te decepcionando?



# 1

EMILY

— Você não vai a esse maldito Campeonato, Emily! Imagine só o que as pessoas falarão de nossa família!? — Minha mãe estava novamente tentando me dar um sermão sobre o que é e o que não é aceitável na nossa família. — E o seu irmão já foi, você não precisa ir também!

— Mãe, eu já tenho 18 anos — digo revirando os olhos —, não tem mais como você me impedir. Eu posso tomar as minhas próprias decisões, ou você vai ficar interferindo em tudo para sempre?

— Você mora debaixo do meu teto e come a minha comida, então, se eu digo que você não vai, é porque não vai. Eu estou falando isso para o seu bem! Já não basta o seu irmão ter ido?! — O mesmo discurso novamente, os anos passam, nada muda. — Você irá se comportar como uma dama e no verão irá se casar com o filho dos Lennir. — Respiro fundo de novo, juro que estou tentando me controlar, afinal de contas não era nenhuma novidade neste mundo ver a minha mãe se preocupando mais com a minha imagem do que com a minha segurança.

— Já deu — digo cuspiendo as palavras. Nunca dei sinais de que iria seguir os planos dela para a minha vida, nunca correspondi às suas expectativas, não faço a mínima ideia do porquê ela ainda tenta. — E, pode deixar, não irei morar debaixo do seu teto por muito tempo. — Saio da cozinha batendo a porta.

É tudo muito ridículo. Para minha mãe, a vida perfeita acontecerá quando eu me casar com Taylor Lennir, meu melhor amigo e filho do prefeito desta pequena vila, e viver cuidando dos nossos filhos, cozinhando

para eles, participando de chás e reuniões sociais. Para mim, isso parece o inferno. Quanto mais eu penso nisso, mais irritada eu fico. Taylor também não reagiu muito bem a essa situação, somos amigos desde a primeira infância e apenas isso, nada mais; além do que ele já tem uma namorada.

Tirando essa discussão de merda, eu estou bem animada, a minha chance de fugir daqui e de toda esta situação finalmente chegou com o Campeonato de Inverno. Ele foi criado há muitos anos, tantos anos que eu nem me lembro quantos! O intuito era manter a paz entre os reinos e os mais diversos povos que viviam aqui, representando a esperança de um mundo melhor, era perfeito! E eu nem preciso vencer, a única coisa que eu tenho que fazer é conseguir um elemento e pronto, minha vida inteira já mudará para melhor. Caminho em direção à taverna, minha casa fica mais afastada do centro da vila, então tenho que atravessar o parque para chegar ao centro e só então chegar à taverna — não que seja muito longe, é menos de 15 minutos de caminhada. Meu vilarejo é incrivelmente pequeno, todos se conhecem e a fofoca sempre corre solta, justamente por isso eu geralmente evito ir lá, já que, como a minha mãe diz, “não é um local para moças decentes”, mas isso não quer dizer que eu nunca tenha ido, já fui três vezes, sempre com o meu irmão Chris ou com Taylor, e eu também me disfarço de menino, esta é a primeira vez que estou indo como eu mesma! Que loucura, né? O quão difícil é ser livre para apenas ser você mesma?

Chego à porta da taverna, o cheiro de cerveja, carne e tabaco me atinge com tudo, não tem mais volta, eu tenho que encontrar uma pessoa, Erick Dinger, ele foi um dos poucos sobreviventes da última edição do Campeonato — segundo alguns boatos, ele vai voltar nesta edição também. Abro a porta de madeira sem pensar duas vezes e entro. O sol ainda não se pôs, e mesmo assim aqui dentro parece que já é noite, a música me envolve, é melódica, empolgante, perfeita para o começo de uma aventura, é inevitável sorrir, a porta se fecha atrás de mim e a música para.

— Ora, ora, ora... uma puta nova na vila? — diz alguém, e, bom... eu meio que já esperava esse tipo de reação.

— Estou procurando o Erick Dinger! — grito alto para ninguém em particular, quero que todos escutem.

— E o que a garota quer com ele? — pergunta um homem sentado no bar.

— Quero falar sobre o Campeonato.

Caminho mais para dentro do local, afastando-me da porta.

— Você pretende participar esse ano? — pergunta o homem. Ele é meio calvo, feio como a peste.

— Isso — digo séria, porém todos no salão começam a rir alto.

— O que uma garotinha idiota vai fazer no Campeonato? Lá é lugar para homens! — diz um velho com cerveja pingando da barba.

Olhe, se esta fosse a minha primeira vez neste local, eu estaria morrendo de nojo. Parece que a falta de higiene está em alta aqui.

O velho se levanta e caminha em minha direção, do meu campo de visão consigo ver que muitos ainda estão rindo, e se tem uma coisa que eu odeio é quando me subestimam, seja por causa do meu tamanho ou porque eu sou mulher, parece que todos pressupõem que sou fraca, frágil. Olho para a mesa ao lado e vejo uma faca, não penso duas vezes, bato na mesa, a faca pula, pego-a no ar e a lanço em direção ao velho. Segundos, tudo isso levou exatos três segundos. Não atirei para feri-lo, mas sim para calar a boca desses otários. A faca fica presa na parede de madeira, poucos milímetros acima da cabeça do velho, um silêncio repentino preenche o local.

— Você fica melhor de boca fechada, velho — digo sorrindo de lado.

Além de uma ótima mira, eu também treinei muito luta corporal, eu e Chris, meu irmão idiota, que saiu de mansinho de casa e foi para o Campeonato sem me avisar. É por causa dele que eu estou nesta situação. O plano inicial era irmos juntos. Enfim, isso não vem ao caso agora. Um homem que está sentado no bar começar a gargalhar sozinho, não consigo os diferenciar muito, parecem todos iguais, roupas velhas, falta de banho e higiene básica, carência de beleza.

— Eu sou o Erick Dinger, garota — diz ele se levantando e vindo em minha direção, todos os outros ainda estão em silêncio. — Vamos conversar em um lugar mais sossegado, sim? — Ele aponta para a porta com o gancho que possui no lugar da mão. Saio sem olhar para trás.